



## CRISE NO GOVERNO

# Lula entra em campo para blindar Dino

Presidente diz que ministro da Justiça é vítima de fake news no caso das audiências concedidas na pasta à mulher de líder do Comando Vermelho. Segundo o petista, os ataques são decorrentes do trabalho de enfrentamento às organizações criminosas

» ÁNDREA MALCHER  
» RENATO SOUZA

Ed Alves/CB/D.A Press



Segundo Lula, trabalho de Dino desperta adversários, "que não se conformam com a perda de dinheiro e dos espaços para suas atuações criminosas"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrou em campo para defender seu ministro da Justiça, Flávio Dino, em meio à controversa visita ao ministério de Luciane Barbosa, conhecida como "dama do tráfico amazense". Ele não mencionou a gravidade da situação de a pasta ter recebido em audiência a mulher de um dos líderes do Comando Vermelho. Ateve-se às fake news de que Dino se encontrou com Luciane. O chefe do Executivo, porém, não se solidarizou com o ministro dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC), Sílvio Almeida, também envolvido no episódio.

Para Lula, as ofensivas são retaliação ao trabalho que Dino desempenha contra o crime organizado. "Minha solidariedade ao ministro Flávio Dino, que vem sendo alvo de absurdos ataques artificialmente plantados. Ele já disse e reiterou que jamais se encontrou com esposa de líder de facção criminosa. Não há uma foto sequer, mas há vários dias insistem na disparatada mentira", postou o presidente no X (antigo Twitter).

O petista destacou que Dino tem atuado pela "defesa da democracia; o combate ao armamentismo selvagem; o enfrentamento ao crime organizado, ao tráfico e às milícias; e a proteção da Amazônia". Segundo ele, as medidas "despertam muitos adversários, que não se conformam com a perda de dinheiro e dos espaços para suas atuações criminosas". "Daí nascem as fake news difundidas numa clara ação coordenada. Nós reiteramos: não haverá recuos diante de criminosos e seus aliados, estejam onde estiverem, sejam eles quem forem", enfatizou.

A operação blindagem ainda envolveu parlamentares e outros aliados do governo, que também usaram as redes sociais para defender Dino.

"O ministro Flávio Dino é um homem íntegro, ético e que tem sido fundamental para a reconstrução democrática do Brasil. As

### Vídeo enganoso

Bolsonaristas disseminaram notícia falsa de que Flávio Dino mentiu ao dizer que não se reuniu com Luciane Barbosa, chamada de "dama do tráfico". Eles postaram um vídeo que comprovaria o encontro. Nas imagens, porém, o titular da Justiça conversa com a humorista e influenciadora Vi Álvares.

fake news e o ódio envolvendo o seu nome fedem a desespero. Sabemos que, graças ao trabalho irretocável do Ministério da Justiça, o cerco contra quem conspirou contra a democracia se aperta cada dia mais. Deixo meu abraço e todo o apoio e solidariedade ao ministro", escreveu o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido/AP).

de Comitês e Mecanismos de Prevenção e Combate à Tortura, realizado em 6 e 7 de novembro. Na nota, destacou que os Comitês de Prevenção e Combate à Tortura possuem autonomia orçamentária e administrativa. "O custeio de passagens e diárias foi realizado com recursos de rubrica orçamentária destinado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania ao comitê, que observou as indicações dos comitês estaduais para a participação no encontro".

"Nem o ministro, nem a secretária, nem qualquer pessoa do gabinete do ministro teve contato com a indicada ou mesmo interferiu na organização do evento que, insistimos, contou com mais de 70 pessoas do Brasil todo e que franqueou aos comitês estaduais a livre indicação de seus representantes", explicou a pasta. Na postagem de ontem, Almeida reiterou o teor da nota.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, também disparou elogios ao ministro. Destacou a "trajetória irretocável em todas as funções que exerceu na vida pública, seja como juiz federal, deputado federal ou governador do estado do Maranhão".

"Como ministro da Justiça e da Segurança Pública, tem tido um papel fundamental na defesa da democracia e no enfrentamento de organizações criminosas. Portanto, são irresponsáveis e levianos os recentes ataques que tentam apenas desgastar a imagem do ministro. Dino continua com o apoio dos democratas e daqueles que acreditam em um Brasil mais justo e solidário para todos e todas", frisou Mercadante.

Dino agradeceu o apoio: "Desde cedo, a começar do presidente Lula e dos colegas de governo, recebi milhares de

mensagens de apoio e solidariedade. Colegas da comunidade jurídica; governadores, senadores, deputados; partidos políticos; sociedade civil; cidadãos", postou. "A todos e cada um, agradeço muito. Seguimos juntos. O resto não tem importância. Como dizia meu saudoso pai, 'efeito de um redoxon em uma piscina olímpica'. Sigo do mesmo jeito, animado, sem medo, independente, fiel aos meus princípios. E rezando todos os dias." Dino é um dos cotados para assumir a cadeira deixada pela ministra aposentada do Supremo Tribunal Federal Rosa Weber.

Nos bastidores, uma ala do governo argumenta que o episódio está sendo usado politicamente por bolsonaristas e outros integrantes da oposição para enfraquecer a possibilidade de ele ser indicado. Para ser ministro do Supremo é necessário que o candidato tenha "reputação ilibada". A

ausência desse requisito, que é subjetivo, poderia ser usado pelo Senado para rejeitar a eventual escolha do presidente.

### Visitas

Luciane fez duas visitas ao Ministério da Justiça este ano, em março e maio. Foi recebida — comendo uma comitiva — pelo secretário Nacional de Assuntos Legislativos da pasta, Elias Vaz, e pelo secretário nacional de Políticas Penais, Rafael Velasco Brandani.

A terceira e mais recente viagem à capital ocorreu para participar do Encontro de Comitês e Mecanismos de Prevenção e Combate à Tortura, em 6 e 7 de novembro, promovido pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. Ela foi convidada como representante do Amazonas e veio à capital federal com passagens custeadas pelo ministério (leia reportagem abaixo).



**Minha solidariedade ao ministro Flávio Dino, que vem sendo alvo de absurdos ataques artificialmente plantados. Ele já disse e reiterou que jamais se encontrou com esposa de líder de facção criminosa"**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente da República

### Saiba mais

#### Suposto braço financeiro do CV

Desde abril de 2022, Luciane Barbosa se apresenta como presidente da Associação Liberdade do Amazonas (ILA). Segundo o site da ONG, a entidade atua em favor dos direitos humanos e fundamentais de presos e familiares de detentos. Para a Polícia Civil do Amazonas, contudo, a organização é financiada pelo Comando Vermelho e trabalha para os interesses da facção.

Condenada a 10 anos de prisão por lavagem de dinheiro, organização criminosa e associação para o tráfico — ela recorre em liberdade —, Luciane é acusada de ser o braço financeiro do CV em Manaus. Ela é casada com Cleilson dos Santos Farias, o Tio Patinhas, um dos líderes da facção no estado. Ele está preso.

## Almeida culpa a extrema direita

Sem ser mencionado pelo presidente Lula na nota em solidariedade ao ministro Flávio Dino, o titular da pasta dos Direitos Humanos e Cidadania, Sílvio Almeida, chamou de "ataques difamatórios" e "claramente coordenados" as críticas ao colega de governo.

Segundo ele, as investidas tratam-se de "tentativa generalizada, por parte de extremistas de direita, de a todo momento fabricar escândalos e minar a reconstrução da política de direitos humanos, uma vez que só conseguem oferecer ao país caos e destruição". "Num momento em que o Brasil retoma seu rumo, de forma desesperada, determinadas figuras tentam vincular o governo ao crime organizado.

O ministério de Almeida confirmou que pagou pelas passagens e estadia de Luciane Barbosa, a "dama do tráfico" amazense, assim como para os demais participantes do evento Encontro

de Comitês e Mecanismos de Prevenção e Combate à Tortura, realizado em 6 e 7 de novembro.

Na nota, destacou que os Comitês de Prevenção e Combate à Tortura possuem autonomia orçamentária e administrativa. "O custeio de passagens e diárias foi realizado com recursos de rubrica orçamentária destinado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania ao comitê, que observou as indicações dos comitês estaduais para a participação no encontro".

"Nem o ministro, nem a secretária, nem qualquer pessoa do gabinete do ministro teve contato com a indicada ou mesmo interferiu na organização do evento que, insistimos, contou com mais de 70 pessoas do Brasil todo e que franqueou aos comitês estaduais a livre indicação de seus representantes", explicou a pasta. Na postagem de ontem, Almeida reiterou o teor da nota.

Pedro França/Agência Senado



Destacou que os comitês estaduais "indicaram livremente seus representantes ao evento, sem qualquer interferência do Gabinete Ministerial ou das secretarias do ministério neste processo" e que "o Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Amazonas tem regulamentação própria e está administrativamente vinculado à Secretaria

de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Amazonas".

Por fim, o ministro criticou "os próceres da extrema direita" por não terem "compromisso com a verdade nem com o Brasil". "Não têm compromisso com o combate ao crime organizado; se valem de distorções para difamar, caluniar e destruir as conquistas do povo brasileiro. Essas

personas não irão interromper o Brasil novamente", frisou.

Aliados de Lula têm orientado o presidente a tomar medidas práticas, como pedir a demissão de integrantes da área técnica do MDHC, para dar uma resposta à sociedade ante o aprofundamento da crise.

A avaliação é de que houve falha da pasta ao pagar diárias e passagens de Luciane Barbosa

**Almeida: "Num momento em que o Brasil retoma seu rumo, determinadas figuras tentam vincular o governo ao crime organizado"**

sem que ocorresse qualquer avaliação prévia a respeito do nome dela. Quando ela visitou a pasta comandada por Almeida, já existia condenação em segunda instância contra ela e o marido.

Em nota, a Secretaria de Justiça do Amazonas confirmou que a indicação de Luciane Barbosa partiu da presidente interina do Comitê Estadual para a Prevenção e Combate à Tortura, Natividade de Jesus Magalhães Maia. Porém, o comunicado observa que Luciane não tinha "legitimidade para ter participado do encontro como representante do colegiado", pois, mesmo indicada para integrar o comitê, não foi efetivamente nomeada, bem como os demais indicados para mandatos no colegiado entre 2023 e 2025.

"Diante das informações divulgadas, a Sejusc questionará à sociedade civil quanto à manutenção do nome de Luciane como parte do comitê", acrescentou. (AM e RS)